

## Quem ou o que realmente está te guiando?

Guia de Conversação e Estudo do Grupo Light + Life

Baseado no artigo com o mesmo título do Bispo Emeritus  
Matt Whitehead na revista Light + Life, Junho de 2021



Independentemente de quem somos ou das experiências de vida, todos somos guiados por pessoas, lugares, influências, anunciadores, heróis e figuras públicas. Quem te conduz? Considere até que ponto as Escrituras realmente o conduzem.

Pode-se presumir que todos já ouviram a palavra “discípulo” porque é uma palavra comum, usada nas formas tradicionais e contemporâneas. A maioria tem a compreensão de seu significado essencial - seguir, imitar ou servir alguém. A maioria dos cristãos tem uma boa ideia de quem é, quem devemos seguir, imitar e servir - Jesus. A única maneira de segui-lo é conhecê-lo; suas palavras, expectativas, comandos e prioridades. Como é isso possível? A maneira mais segura e objetiva de conhecer e seguir Jesus é através da Bíblia. Lá descobrimos a vontade de Deus, Seu Filho e Seu plano para nossas vidas. A Bíblia é, ou deveria ser, o livro-texto e autoridade final para a nossa fé e nossa prática.

É por isso que John Wesley, embora um leitor voraz e erudito estudioso de livros desde a patrística (primeiros pensadores cristãos) à literatura contemporânea de sua época, escreveu:

“Eu quero saber uma coisa - o caminho para o céu; como desembarcar a salvo neste terreno feliz. O próprio Deus foi gracioso ao ensinar-me o caminho. Com esta finalidade, Ele veio do céu. Ele escreveu isso em um livro. Oh, dê-me este livro! A qualquer preço, dê-me o livro de Deus! Eu tenho: aqui está o conhecimento suficiente para mim. Deixe-me ser *“homo unius libri”* (homem de um livro só).

Sua preocupação não era sobre a importância de ser um bom leitor e bem informado sobre muitos assuntos. O cerne da questão era como viver uma vida digna do Senhor (ver Colossenses 1:10) que nos dirige à eternidade com Deus. Há apenas um livro falando com autoridade sobre esse assunto - a Bíblia. É por isso que no que diz respeito à discipulado, não existe nada comparável à Bíblia.

1. Você se identifica com John Wesley por ser uma pessoa de um livro só? Considerando honestamente a sua compreensão com as Escrituras, as suas ações refletem que você é uma pessoa de um livro só - a Bíblia?

2. Paulo diz em Colossenses 1:10, “... para que você possa viver uma vida digna do Senhor e agradá-Lo: frutifique na obra, cresça no conhecimento de Deus...” Compartilhe seus pensamentos sobre o que significa para você “viver uma vida digna do Senhor” e descreva algum exemplo.

Essa é uma das razões que justifica tanto trabalho dedicado à publicação, tradução e distribuição da Bíblia. Historicamente falando, não há outro igual entre todos os escritos religiosos. Muitas escrituras de outras religiões além do cristianismo carecem de contexto histórico ou são historicamente questionáveis. O Dr. Nelson Glueck, foi presidente do Hebrew Union College, é respeitado arqueólogo, e seu conhecimento histórico das Escrituras o levou à descoberta de 1.500 sítios arqueológicos. Sobre a Bíblia e a arqueologia, ele escreveu o seguinte: “Pode ser declarado categoricamente que nenhuma descoberta arqueológica jamais teve qualquer controvérsia sobre a referência bíblica. Os achados arqueológicos confirmam elementos claros ou detalhes exatos de declarações históricas na Bíblia. E, da mesma forma, a avaliação adequada da descrição bíblica muitas vezes leva a descobertas incríveis”.

A Bíblia aponta o caminho para Jesus e o faz através de 1.500 anos de apresentação das escrituras por mais de 40 autores e escribas de três continentes. A Bíblia é verdadeiramente única. É o livro mais amplamente publicado, traduzido, distribuído, lido e citado do que qualquer outro livro no mundo. Também, tem sido utilizada como um auxílio arqueológico, há provas de ser única em sua veracidade histórica, e revelou muito sobre

as mudanças sociais e culturais em três milênios. Tem sido escrito em várias formas literárias, como narrativa, parábola, história, poesia e forma jurídica, entre outras formas. Influenciou reis e rainhas e a formação de sistema de constituições e de justiça em torno do mundo. A Bíblia está cheia de declarações proféticas que foram cumpridas de maneiras incomparáveis. Afirma autoridade, e deu boas razões para merecê-la. Nenhum outro livro pode reivindicar algo que se assemelhe a influência Bíblica ou a natureza de autoridade da Bíblia. Então é natural considerá-lo como a autoridade principal em nosso discipulado (seguidores de Jesus Cristo). Todos os movimentos ortodoxos reconhecem o valor da Bíblia. No entanto, estamos vivendo em tempos incomuns, onde autoridade é menos objetiva e mais subjetiva. Muitos leem a Bíblia apenas em busca de inspiração e conforto. Poucos estão lendo para obter sabedoria e direção para “seguir” Jesus. No lugar da Bíblia estão as opiniões das grandes comunidades que são bastante acessíveis através das mídias sociais e ciclo de informações constantes onde a autoridade é a todo o momento desafiada e redefinida – pois cada voz busca o seu amparo. Para outros, os relacionamentos pessoais parecem deter autoridade final inquestionável na maioria dos assuntos.

1. O Bispo Thomas diz como o arqueólogo Nelson Glueck descobriu que a Bíblia é historicamente precisa. Até que ponto a precisão histórica é importante para você como crente?

2. A Bíblia também é um livro profético. Uma definição simples de profecia é “falar sob a inspiração do Espírito Santo”. A profecia revela coisas ocultas e fala sobre coisas futuras. Porque você acha que a natureza profética da Bíblia é importante para uma vida de fé, e fé em Deus?

3. Como a mudança de autoridade objetiva para autoridade subjetiva mudou a maneira como a maioria das pessoas relaciona-se com a Bíblia?

O que devemos fazer sobre isso e como devemos responder como crentes? Cite alguns exemplos que acontecem nos dias de hoje? Por que a autoridade social suplanta algo mais atemporal e objetivo? O processo é sem dúvida mais complexo do que este resumo oferece, mas tentarei dar uma visão geral simplificada.

**Primeiro, a autoridade do indivíduo (humanismo), da cultura e da opinião (teoria da influência social) rouba/usurpa a autoridade bíblica.** É assim que funciona: os assuntos que normalmente têm grande influência sobre o nosso pensamento são por conta da grande atenção que dada a estes, enquanto a Bíblia acaba recebendo pouca atenção (ou nenhuma), ainda mais se as pessoas de seu convívio social não estiverem manifestando interesse ou preocupação para com autoridade bíblica. O que deve ser considerado relevante para todas as pessoas, em todos os momentos, em todos os lugares, sendo baseado na Bíblia; acaba recebendo pouca atenção se não está ligado aos assuntos do momento, ficamos somente no pensamento de algumas pessoas, em algum momento, em algum lugar. A fala da verdade, apontando as com virtudes (integridade e transparência) e os problemas (hipocrisia, mentira e supressão da verdade), está presente em todas as páginas da Bíblia, tanto do Antigo quanto do Novo Testamento. Estes são de suma importância, uma fonte de inspiração e devem ser aplicados a qualquer discípulo que deseja seguir Jesus e o Deus da Bíblia. No entanto, para a sociedade contemporânea, dizer a verdade está subordinada a ideais subjetivos (minha verdade) e autopromoção (uso utilitário de fatos) que ajuda a alcançar objetivos pessoais ao invés dos objetivos do Reino.

**Segundo lugar, se uma verdade é difícil de observar ou parece odiosa para outros, deve ser ignorada ou alterada para remover a atrito ou a repulsa.** Uma simples leitura dos Evangelhos da Bíblia conduz qualquer leitor atento à conclusão

de que Jesus falou muitas coisas duras, que exigem disciplina e compromisso e conduzem a obediência de seus seguidores. Isso costuma ser desagradável para aqueles que preferem esconder seus pecados e se proteger de críticas. Prova disso é que os frequentadores da igreja muitas vezes são melhores discípulos da cultura do que de Jesus. Eles seguem o que é mais fácil, “causam” o mínimo. O que pode ser feito com ou sem fé.

Eu me lembro, quando era jovem cristão equipado com pouco conhecimento bíblico, ansiando por saber o que a Bíblia sugere ou exige que eu faça. Ao frequentar a aula de Estudo Bíblico, encontrei os Dez Mandamentos, onde li o mandamento de honrar o pai e mãe (Êxodo 20:12). Eu tinha saído de casa há mais de um ano, durante os anos de ensino médio, devido a uma séria discussão com os meus pais. Aos 15 anos, a situação ficou bastante ruim, o que me levou a fugir de casa três vezes – e a última sem retorno. Fiquei sem conversar com os meus pais por mais de um ano. Depois que eu li este versículo, eu me comprometi com meus colegas do Estudo Bíblico, não havia outra escolha, a não ser me humilhar, reconciliar com os meus pais, e buscar o perdão, o que levaria para uma jornada de honrá-los por toda a vida.

Meus amigos sabiam que esta escolha poderia vir com um grande custo. Eles até tentaram me dissuadir. A lógica deles era: “é importante que você conheça essas verdades, mas não é necessário que você sacrifique sua saúde e segurança realizando-as”. Fiquei chocado. Eu não conseguia ver meu conforto pessoal ou a infinidade de coisas negativas que poderia acontecer, como justificativa para desobedecer o que Deus ordenou, e que se tornaria o meu melhor passo de obediência, ao resgatar relacionamento significativo e de amor com meus pais. Quando a sociedade ou os relacionamentos próximos se tornam autoridade suprema, temos dificuldade em enxergar os verdadeiros desafios.

1. O Bispo Thomas diz: “Primeiro, a autoridade do eu (humanismo), da cultura e da opinião (teoria da influência social) rouba/usurpa autoridade bíblica.” Você concorda ou não? Por que?

2. Pensando somente na igreja por um momento, de que maneira a autoridade cultural ou autoridade do indivíduo, começou a trocar a maneira de ver a autoridade bíblica?

3. O Bispo Thomas também disse: “...se uma verdade é difícil de observar ou parece odiosa para outros, deve ser ignorada ou alterada para remover a atrito ou a repulsa”. Como você vê isso em ação na igreja hoje?

4. O Bispo Thomas aceitou o mandamento bíblico de “honrar o pai e a mãe” como verdade, mesmo que isso tivesse um custo. Você acredita que devemos cumprir estes mandamentos como eles estão escritos ou devemos vê-los como sugestões? Qual é a diferença e qual delas muda nossa vida e nossa fé?

**Terceiro, é muito comum confundir agradar ou apaziguar as pessoas com amá-las.** A aceitação é uma autoridade poderosa para muitos, é a cultura que influencia esta autoridade. As pessoas entram e permanecem leais às gangues por causa da aceitação. Os pais fecham os olhos para as coisas que vão prejudicar seus filhos por medo de desapontá-los. Pessoas vão agir com uma crueldade inacreditável, se esta atitude má ajudá-las com a aceitação do grupo. Em cada um desses casos, e em muitos outros não mencionados, agradando ou apaziguando os outros não irá conduzir à sua felicidade, a maturidade ou a salvação. Livros e artigos foram escritos para abordar quando “ajudar” os outros realmente os prejudica. Na medida que o poder de um relacionamento detém a autoridade final, a Bíblia se torna ignorada ou distorcida nos assuntos mais importantes da vida.

A autoridade individual, a verdade subjetiva, a influência cultural, a não exposição da verdade, agradar às pessoas e a aceitação; são todas as forças poderosas que muitas vezes permanecem em oposição à autoridade bíblica. Então, como isso afetou a igreja na sociedade atual?

As pessoas mudam sua teologia, não com base na autoridade das Escrituras, mas de uma forma mais flexível e com autoridade sedutora – em termos psicológicos a autoridade da massa ou do rebanho. Eu tenho visto isso muitas vezes. Pessoas formam pontos de vista e opiniões sobre a sexualidade humana e mudam sua teologia, não com base em novas revelações da Bíblia, mas na implicação para seus entes queridos. Eu ouço principalmente algo assim: “Sim, eu sei o que a Bíblia diz, mas eu amo meu filho e então...” Em outras palavras, as verdades atemporais das Escrituras não são mais absolutas e estão sendo substituídas por verdades relativas. Denominações

inteiras mudaram seu posicionamento sobre a autoridade bíblica, simplesmente por causa de sua deferência à autoridade social.

O mesmo pode ser dito de posições indefensáveis sobre racismo, sexismo, justiça, tráfico humano/escravidão, imigração e como tratamos o estrangeiro. Quando as emoções e as conexões sociais reinam supremas e se atribui este peso de autoridade sobre nossas vidas, nós infelizmente estamos ignorando ou distorcendo o que deveria ser a nossa primeira linha de razão e sanidade teológica. Tornar-se seguidores de ninguém ou de todos, ao invés de seguidores do Único. Se vamos ser discípulos de Jesus, então devemos estar cientes da atração das influências culturais e considerá-las como oposição às Escrituras.

A Bíblia deve ser a autoridade e ter a nossa atenção. Isto deve doutrinar nossas crenças e nossas práticas. Então estaremos acima da mudança das marés.

Quando algo tem autoridade, então outras ideias ou argumentos concorrentes estão subordinados à autoridade. A este respeito, quando a Bíblia faz afirmações de veracidade em uma área, oferece precedência, exige elevado respeito e consideração acima de todos outros interesses concorrentes. Vivendo nossas vidas e fazendo coisas com a maior consideração pela autoridade da Bíblia resulta em melhores resultados para todos os envolvidos, mesmo que nem todos saibam disso. A única maneira de ser um verdadeiro e frutífero discípulo de Jesus é seguir o histórico de Jesus registrado em Seu registro histórico (Bíblia). Afinal, nós devemos ser menos como o mundo e mais como Jesus. Ironicamente, seremos mais úteis para o mundo por meio de Jesus, aquele a quem toda autoridade foi dada no céu e na terra.

## Light+Life

1. Neste segmento final do artigo do Bispo Thomas, ele toca em questões do coração. O desejo de agradar as pessoas é confrontado com a verdade e autoridade bíblicas. Onde você experimentou o conflito nos relacionamentos devido aos comandos bíblicos e autoridade bíblica?

2. Como continuamos a amar as pessoas quando elas decidem claramente viver de maneiras contrárias às Escrituras? O amor equivale a ignorar o pecado ou perdoar o pecador?

3. Na Jornada **Ser Metodista Livre**, a Revelação dada por Deus descreve como nossa cultura deve ser interpretada pelas Escrituras, não o contrário. Como grupo, descreva como podemos fazer isso. Escolha uma tendência cultural e discuta como e onde as Escrituras falam sobre isso. Discuta como a Escritura “interpreta” essa tendência cultural e como nós, cristãos, devemos viver e responder a ela.

Tenha um tempo de oração.